

A INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE MEDICINA NO BRASIL (2001 E 2014): UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lucas Vieira¹

Leide da Conceição Sanches²

RESUMO: O presente estudo buscou mapear a influência dos movimentos sociais nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina no Brasil entre os anos de 2001 e 2014. Método: Realizou-se um estudo organizado em protocolo de *Scoping Review*, seguindo as diretrizes metodológicas do *Joanna Briggs Institute* (JBI). Os critérios de elegibilidade incluíram estudos que discutiram essa influência, publicados entre 2001 e 2024. A seleção dos estudos ocorreu em duas fases: triagem inicial do título e resumo, seguida da leitura completa dos textos selecionados, buscando responder à questão central do estudo. Resultados: Foram selecionados 26 artigos e 3 teses na pesquisa, abordando a influência dos movimentos sociais no processo de formação das políticas públicas das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina no Brasil. Apesar dos desafios na implementação das diretrizes, como a escassez de recursos e a resistência institucional, a colaboração entre educadores médicos, formuladores de políticas e movimentos sociais é crucial para promover uma formação médica mais inclusiva, equitativa e alinhada com as necessidades emergentes na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos sociais; Diretrizes Curriculares Nacionais; Medicina.

ABSTRACT: The present study sought to map the influence of social movements on the National Curricular Guidelines for Medicine in Brazil between the years 2001 and 2014. Method: A study was carried out organized under the Scoping Review protocol, following the methodological guidelines of the *Joanna Briggs Institute* (JBI). The eligibility criteria included studies that discussed this influence, published between 2001 and 2024. The selection of studies occurred in two phases: initial screening of the title and abstract, followed by the complete reading of the selected texts, seeking to answer the central question

1- Médico pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. Mestrando em Ensino nas Ciências da Saúde pela Faculdades Pequeno Príncipe. Telefone institucional (41) 3310-1500. E-mail: lucas.vieira@universo.univates.br

2- Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professora permanente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe. Telefone institucional (41) 3310-1500. E-mail: leide.sanches@professor.fpp.edu.br

of the study. Results: 26 articles and 3 research theses were selected, addressing the influence of social movements in the process of forming public policies for the National Curricular Guidelines for Medicine in Brazil. Despite the challenges in implementing the guidelines, such as the scarcity of resources and institutional resistance, collaboration between medical educators, policy makers and social movements is crucial to promote more inclusive, equitable and compatible medical training with the emerging needs in the health area.

KEY-WORDS: Social movements; National Curriculum Guidelines; Medicine.

INTRODUÇÃO

A influência dos movimentos sociais nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina no Brasil, tanto em 2001 quanto em 2014, é um tema de grande complexidade. Autores como Cândido e Batista (2019) destacam que essas diretrizes são moldadas não apenas por considerações técnicas, mas também por pressões e demandas sociais. Desde sua instituição, as DCN têm sido objeto de debate e negociação entre diferentes atores sociais e políticos interessados na formação dos profissionais de medicina.

No contexto específico das DCN de Medicina de 2001, a influência dos movimentos sociais foi significativa. Organizações da sociedade civil e entidades acadêmicas exerceram pressão para que as diretrizes refletissem uma abordagem mais humanizada e voltada para as necessidades da população em consequência, em parte, à criação do SUS (Magnago e Pierantoni, 2019). Essa articulação resultou em mudanças substanciais nos currículos dos cursos de Medicina, com uma maior ênfase em questões como, por exemplo, saúde coletiva, atenção básica e promoção da saúde.

Já o período que antecedeu a promulgação das DCN de 2014 foi marcado por debates e mobilizações, mais reservados, principalmente em torno da necessidade de uma reforma do ensino médico no Brasil devido ao Programa Mais Médicos. Nesse sentido, Santos e Shimizu (2019), observam que o Programa Mais Médicos desempenhou um papel importante no processo, destacando a necessidade de uma formação mais voltada para a atenção básica e ao SUS. Assim, movimentos sociais como o movimento pela democratização da educação médica, também pressionaram por mudanças nas DCN.

Nesse sentido, a promulgação das DCN de 2014 de Medicina representou um marco na história da formação médica no Brasil. Oliveira *et al.* (2021), ressaltam que essas diretrizes estabeleceram novos parâmetros para a educação médica, enfatizando a

importância da formação geral, humanista, crítica e reflexiva, alinhada aos princípios do SUS. Essa abordagem foi influenciada, em grande parte, pela pressão de movimentos que defendiam uma formação mais integrada e comprometida com as necessidades da população.

Talvez um dos aspectos mais importantes das DCN de Medicina de 2014, foi a inclusão da prevenção primária como um dos objetivos da formação médica. Garcia Jr. *et al.* (2018), destacam que essa decisão reflete a preocupação em formar profissionais capazes de atuar de forma ética e responsável, evitando intervenções desnecessárias e prejudiciais à saúde dos pacientes. Essa ênfase na prevenção primária foi resultado do trabalho de diversos movimentos sociais que lutaram pela promoção de uma prática médica mais consciente e baseada em evidências.

Assim, a presente pesquisa consiste em mapear como os movimentos sociais influenciaram as DCN de Medicina no Brasil de 2001 e 2014, compreendendo como esses movimentos moldam as políticas de educação médica e os processos decisórios que envolvem a formulação e implementação de políticas públicas de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo *PRISMA for Scoping Reviews* apresentado por Tricco *et al.*, (2018) e estruturada pelas diretrizes metodológicas do *Joanna Briggs Institute* (JBI, 2013). A pergunta de revisão foi formulada utilizando a estratégia PCC, focando na influência dos movimentos sociais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina no Brasil de 2001 e 2014. Com isso, buscou-se responder à questão: quais as influências dos movimentos sociais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, observadas por formuladores de políticas, educadores e acadêmicos nos artigos mapeados de 2001 e 2014?

Para definir os critérios de elegibilidade, estabeleceu-se a inclusão de estudos primários e secundários que discutem a influência dos movimentos sociais nas DCN para a Educação Médica, publicados entre 2001 e 2024. A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados acadêmicas, como *Scopus*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), periódicos CAPES, *Google Scholar* e *Scielo*. A estratégia de busca foi formulada a partir de uma combinação de descritores (AND e OR) controlados e palavras-chave relacionadas ao tema, sem aplicação de restrições relacionadas a idioma ou períodos de publicação. As palavras-

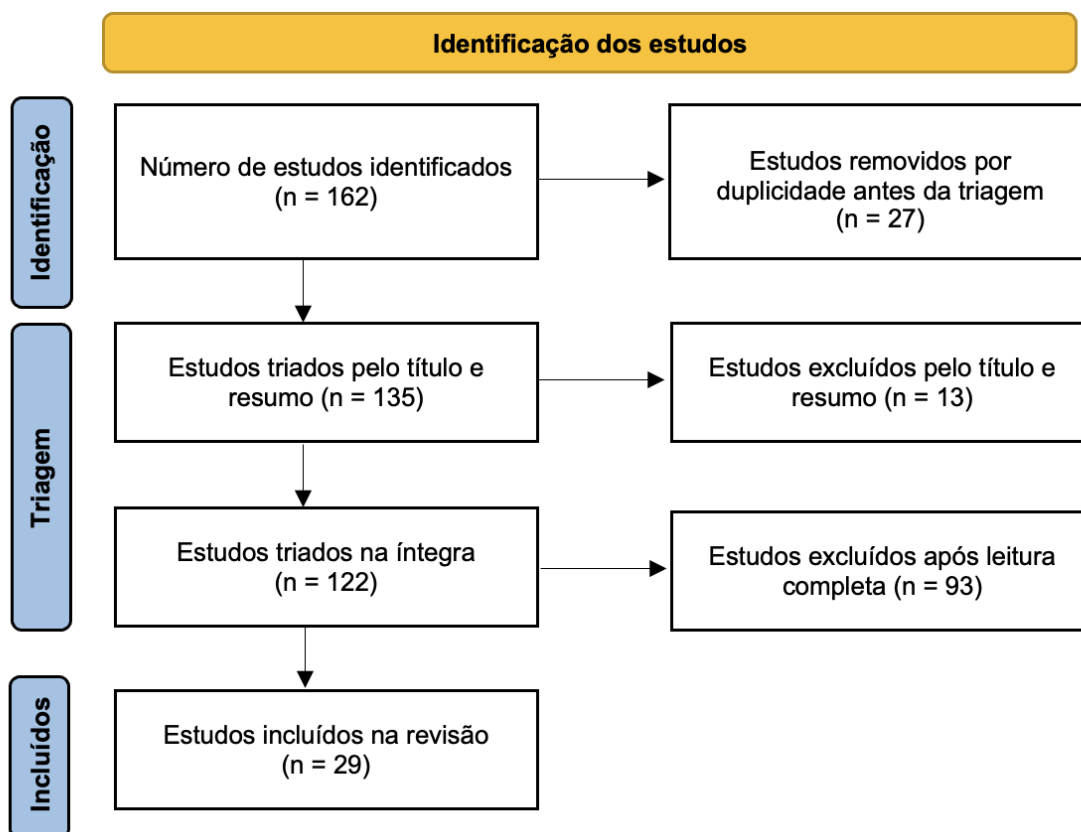
chave utilizadas incluíram "influência", "movimentos sociais", "movimentos políticos", "diretrizes curriculares nacionais", "educação médica", "Brasil", "reformas educacionais", "graduação em medicina", "políticas de saúde". Foram selecionados artigos em português, admitindo-se também monografias e teses publicadas nos periódicos CAPES. Foram excluídas outras formas de estudo, como resenhas e similares. Os estudos foram selecionados em duas fases: triagem inicial por título e resumo, seguida de revisão do texto completo. Na primeira etapa, todo o material selecionado foi submetido a uma leitura rápida, com o objetivo de identificar se a obra em questão estava relacionada ao tema da pesquisa e se poderia contribuir de alguma forma para a abordagem proposta.

Posteriormente, foi realizada uma leitura seletiva mais aprofundada. Nessa fase, o objetivo era realizar uma leitura minuciosa e detalhada das obras selecionadas, a fim de verificar a consistência do conteúdo e identificar as contribuições específicas que cada uma poderia oferecer para o desenvolvimento da pesquisa. Essa leitura seletiva permitiu a compreensão mais aprofundada das ideias e argumentos apresentados pelos autores, auxiliando na construção teórica do estudo.

Durante todo o processo de coleta de dados, foram feitos registros das informações relevantes encontradas em cada obra consultada. Esses registros incluíam o nome do autor e o ano de publicação da obra, para a correta referência e citação dos dados utilizados.

A combinação da leitura exploratória, leitura seletiva e registros dos dados provenientes das obras consultadas permitiu uma coleta de dados criteriosa e abrangente. A figura 1 abaixo apresenta os processos de seleção do material conforme o Fluxograma PRISMA-ScR.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA-ScR



Fonte: Elaboração própria (2024).

Após a identificação dos estudos, realizou-se uma seleção criteriosa por meio de dois revisores independentes, que avaliaram o título, resumo e o texto completo dos artigos. As discrepâncias foram resolvidas por um terceiro revisor. Os dados dos estudos selecionados foram extraídos por dois revisores independentes, utilizando uma tabela estruturada no *Microsoft Word*. Essa tabela inclui informações sobre o desenho do estudo, características dos participantes e principais resultados encontrados. Foi realizado um processo de ordenação e sumarização dos dados, facilitando a compreensão e a identificação das respostas ao problema de pesquisa.

Finalmente, realizou-se uma síntese qualitativa dos dados dos estudos selecionados, descrevendo as principais informações em uma tabela descritiva. Essa abordagem permitiu mapear forma abrangente e sistematizada as influências dos movimentos sociais nas DCN para a graduação em Medicina no Brasil durante o período investigado.

RESULTADOS

A tabela 1 abaixo sintetiza as principais informações do material selecionado para a presente revisão.

Tabela 1 – Material selecionado

AUTORES	TÍTULO	ANO	OBJETIVO
Antonio da Silva Menezes Junior e Iria Brzezinski	Medical Education: Curriculum Comparison between Brazil and Portugal	2018	Comparar e analisar as políticas e práticas curriculares de organizações em relação às políticas educacionais de cada país.
Renato Antunes dos Santos e Maria do Patrocínio Tenório Nunes	Medical education in Brazil	2019	Descrever e analisar a educação médica no Brasil, destacando suas variações e desafios atuais.
Ieda Francischetti, Ylva Holzhausen e Harm Peters	Tempo do Brasil traduzir para a prática o Currículo Médico Baseado em Competência por meio de Atividades Profissionais Confiáveis (APCs)	2020	Apresentar as Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) como solução para a implementação eficaz do Currículo Médico Baseado em Competência (CMBC) no Brasil.
José Ivo dos Santos Pedrosa	Implementation and development of a medical course in Parnaíba-Piauí state, Brazil, based on the Project More Doctors for Brazil	2019	Analisar o processo de implementação de um curso de medicina baseado no Projeto Mais Médicos para o Brasil em uma cidade da região nordeste do Brasil.
Marcelo José Monteiro Ferreira <i>et al.</i>	New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education	2019	Realizar uma análise crítica-reflexiva da reestruturação da matriz curricular de um curso de medicina em uma universidade federal brasileira.
Matheus Mendes dos Santos Ferreira <i>et al.</i>	National Curriculum Guidelines for medical courses in Brazil: changes in the process of formation	2023	Discutir as mudanças recentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de medicina no Brasil.
Renata Meira Veras e Caio Cezar Moura Feitosa	Reflections on the National Curricular Guidelines of undergraduate medical courses based on the National Health Promotion Policy	2019	Analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de Medicina com base na análise do discurso foucaultiano e refletir sobre sua aderência à Política Nacional de Promoção da Saúde.
Patrícia Alves de Souza, Angélica Maria Bicudo	Changes in medicine course curricula in Brazil encouraged by the Program for the Promotion of	2008	Avaliar o impacto do Programa de Promoção de Mudanças nos Currículos das Escolas Médicas

Zeferino e Marco da Aurélio Ros	Medical School Curricula (PROMED)		(PROMED) na reforma curricular das escolas de medicina no Brasil.
Alexandre Medeiros Figueiredo, Danette Waller McKinley, Adriano Massuda e George Dantas Azevedo	Evaluating medical education regulation changes in Brazil: workforce impact	2021	Analisar o impacto das mudanças na regulação da educação médica no Brasil na distribuição da força de trabalho médica e no acesso aos cuidados de saúde.
George Dantas de Azevedo e Fernando Antônio Menezes da Silva	Advancing Health Equity Through Social Accountability in Brazilian Medical Schools: Finding a Match Between the National Curriculum Guidelines and Social Accountability Indicators	2023	Explorar o estado atual da responsabilidade social nas escolas médicas brasileiras e seu potencial para promover a equidade em saúde.
Carolina Machado, José Maurício de Oliviera e Edson Malvezzi	Repercussions of the 2014 national curricular guidelines on the pedagogical projects of new medical schools	2021	Analisar as repercussões das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas no Brasil.
Dyelle Hingrid Gonçalves Gontijo, Caroline Borda Voigt e Graciela Soares Fonseca	New medical education: perception of professor of an undergraduate program implemented from Mais Médicos Program	2022	Descrever a percepção de professores atuantes em um programa de graduação em medicina alinhado ao Programa Mais Médicos com relação à "nova" educação médica no Brasil.
Diogo Hiroshi Beçon Kusakawa e Clésio Acilino Antonio	Os eixos estruturantes das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina no Brasil	2017	Identificar os principais eixos estruturantes que moldam os currículos dos cursos de Medicina no Brasil e contextualizá-los com os eventos históricos recentes.
Valéria de Oliveira Lemos Novato, Vicente da Rocha Soares Ferreira e Marco Antônio Catussi Paschoalotto	Adherence of the Medical Course PPCs to the parameters of the Brazilian medical education policy	2022	Analisar a aderência dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de cursos de medicina no Brasil às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e ao Programa Mais Médicos (PMM) para o Brasil.
Maria Alexandra de Carvalho Meireles, Cássia do Carmo Pires Fernandes e Lorena Souza e Silva	Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior	2019	Avaliar a relação entre as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (DCN) implementadas em 2014 e as expectativas quanto à formação acadêmica de discentes do primeiro ano do curso de Medicina de uma instituição particular de ensino superior em Minas Gerais.

Mara Regina Lemes de Sordi <i>et al.</i>	Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pautadas no Programa Mais Médicos	2020	Apresentar a experiência de construção de um instrumento autoavaliativo focado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de medicina, que referenciam os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) das escolas médicas criadas a partir do Programa Mais Médicos (PMM), visando à formação médica no e para o Sistema Único de Saúde (SUS).
Patrícia Tavares da Silva Cândido e Nildo Alves Batista	O Internato Médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: um Estudo em Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro	2019	Analisar o internato médico em escolas médicas do Estado do Rio de Janeiro após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, sob a perspectiva dos coordenadores de curso e de internato, destacando as dificuldades encontradas e as estratégias planejadas para a implementação das mudanças exigidas pelas novas diretrizes.
Carinne Magnago e Celia Regina Pierantoni	A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica	2019	Descrever as características da oferta de vagas, da estrutura curricular e do perfil de competências de egressos de cursos de graduação em enfermagem, identificando elementos que se aproximam dos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e da atuação profissional do enfermeiro na atenção básica.
Felipe Proença de Oliveira, Leonor Maria Pacheco Santos e Helena Eri Shimizu	Programa Mais Médicos e diretrizes curriculares nacionais: avanços e fortalecimento do sistema de saúde	2019	Analisar as representações sociais de estudantes de medicina sobre o trabalho na atenção básica no contexto de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, buscando identificar se as experiências inovadoras analisadas podem contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) em uma formação médica de acordo com as necessidades sociais.
Carlos Alberto de Oliveira, Eliana Martorano Amaral,	Encontros e desencontros entre projetos pedagógicos de cursos de Medicina e	2021	Compreender a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em cursos de Medicina,

Eliana Golfarb Cyrino e Reinaldo José Gianini	Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de professores		captando a percepção dos professores sobre o alinhamento entre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as DCN, com destaque para a integração entre PPC, Sistema Único de Saúde (SUS) e envolvimento docente.
Carlos Alberto Severo Garcia Jr, Amanda Steli e Clara Garcia Miranda	Prevenção quaternária e educação médica: Uma revisão integrativa após as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Medicina de 2014	2018	Realizar uma revisão integrativa entre a prevenção quaternária e o ensino médico após a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, com foco na análise das representações sociais dos estudantes de medicina sobre o trabalho na atenção básica.
Valter L M Rezenda <i>et al.</i>	Percepção discente e docente sobre o desenvolvimento curricular na atenção primária após Diretrizes Curriculares de 2014	2019	Avaliar as percepções de discentes e docentes sobre o desenvolvimento do novo currículo do curso de medicina de uma Universidade Federal da região centro-oeste do Brasil, após as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, quanto ao ensino na Atenção Primária à Saúde (APS), identificando lacunas e desafios na implementação das mudanças propostas pelas novas diretrizes.
Ricardo Schoiti Kornatsu	Educação médica: responsabilidade de quem? Em busca dos sujeitos da educação do novo século	2002	Destacar a responsabilidade dos educadores e educandos na educação médica, promovendo o resgate do humano na prática cotidiana e desenvolvendo atitudes e competências favoráveis ao estabelecimento da confiança mútua.
Otilia Maria Lucia Barbosa Seiffert	A Recente Produção Científica sobre o Educação Médica no Brasil (1990-2001)	2003	Apresentar um mapeamento preliminar da produção científica sobre Educação Médica no Brasil, destacando as temáticas focalizadas, a distribuição temporal da produção e os diferentes tipos de textos publicados.
Eduardo Navarro Stotz, Helena Maria Scherlowski Leal David e Julio Alberto Wong Un	Educação popular e saúde: trajetória, expressões e desafios de um movimento social	2005	Apresentar uma visão de conjunto da Educação Popular e Saúde, discutindo sua caracterização, expressões, desafios e influência difusa no sistema de saúde.

Ricardo Burg Ceccim e Laura C.M. Feuerwerker	O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social	2004	Apresentar o conceito de quadrilátero da formação para a área da saúde e formular uma teoria-caixa de ferramentas para análise crítica da educação na saúde, integrando gestão do sistema de saúde, serviços de saúde, ensino e controle social.
Vinícius Ximenes Muricy da Rocha	Reformas na educação médica no Brasil: estudo comparativo entre as diretrizes curriculares	2017	Realizar uma análise comparativa entre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina de 2001 e 2014, visando refletir sobre as mudanças estabelecidas e elaborar apontamentos sobre o potencial de inovação/mudança/transformação das propostas.
Jamylle Landim de Sousa e Rônney Pinto Lopes	Educação médica brasileira em evidência: uma análise dos avanços e insuficiências	2016	Investigar os progressos e as deficiências no processo de reforma curricular das escolas médicas brasileiras após as diretrizes curriculares nacionais de 2001, especialmente em relação à integração ensino-serviço-comunidade e ao desenvolvimento docente.
Rodrigo Cariri Chalegre de Almeida	Expansão e interiorização do ensino superior, e a formação médica para o SUS: o caso do curso de Medicina de Caruaru	2022	Analisar as políticas de expansão e interiorização do ensino superior, e a formação de médicos para o SUS, destacando o caso do curso de Medicina de Caruaru e os resultados dessas políticas no contexto do sistema de saúde brasileiro.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Na seção a seguir, discute-se os principais achados dos artigos acima, abordando a influência dos movimentos sociais nas DCN de Medicina no Brasil de 2001 e 2014.

DISCUSSÃO

A evolução da educação médica no Brasil tem sido profundamente influenciada por movimentos sociais e políticos, refletindo-se nas DCN de 2001 e 2014. Essas diretrizes buscam adaptar a formação médica às necessidades da sociedade brasileira contemporânea,

ajustando-se às demandas por uma abordagem mais inclusiva e equitativa na saúde. Historicamente, a educação médica no Brasil passou por várias transformações. Conforme descrito por Antunes dos Santos e Nunes (2019), desde o impacto do relatório de Flexner até a implementação do programa Mais Médicos, observa-se uma resposta direta às pressões sociais e políticas. Este último programa, em particular, ampliou significativamente o número de escolas médicas, embora tenha também suscitado preocupações quanto à qualidade da educação oferecida diante da rápida expansão.

Os movimentos sociais, particularmente aqueles ligados à reforma sanitária e à educação popular em saúde, foram fundamentais na promoção de mudanças nas DCN. Estes movimentos, ativos desde a redemocratização do Brasil na década de 1980, pressionaram por um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo, influenciando diretamente a formação dos profissionais de saúde. A educação popular em saúde, como discutido por Stotz *et al.* (2005), destacou a importância de uma abordagem educativa que não fosse só informativa, mas também empoderasse a população, promovendo uma prática médica mais comunitária e participativa.

As DCN de 2001 de Medicina representaram uma tentativa inicial de alinhar a formação médica às diretrizes do SUS, enfatizando a importância da atenção primária e da saúde comunitária. No entanto, a implementação dessas diretrizes encontrou diversos obstáculos, como a resistência institucional e a necessidade de adaptação das universidades às novas exigências. Estudos comparativos, como o realizado por Rocha (2017), revelam que, apesar de avanços, há uma discrepância significativa entre as intenções das diretrizes e sua aplicação prática, com muitos cursos ainda focados em uma formação tecnicista e hospitalocêntrica.

A revisão das DCN em 2014 de Medicina buscou corrigir algumas das deficiências identificadas na implementação das diretrizes de 2001. Houve um esforço maior para integrar a formação médica com a atenção primária à saúde e com as necessidades locais, um reflexo direto das pressões de movimentos sociais que demandam uma educação médica mais responsiva às realidades sociais. Pedrosa (2019) destaca como programas políticos como o Mais Médicos influenciaram essa revisão, promovendo uma formação médica voltada para a atenção básica e para o fortalecimento do SUS.

Os movimentos políticos também tiveram um impacto significativo na reformulação das DCN. A promulgação de políticas públicas como o Mais Médicos foi crucial para a operacionalização das mudanças curriculares. Essas políticas não apenas incentivaram a

criação de novos cursos de medicina em áreas carentes, mas também forçaram uma reavaliação das práticas educacionais nas universidades existentes, conforme observado por Almeida (2022).

A discussão sobre a responsabilidade social nas escolas médicas, abordada por Azevedo e Silva (2023), sublinha a necessidade de as diretrizes curriculares, não só promoverem uma formação técnica, mas também desenvolverem médicos comprometidos com a equidade e a justiça social. Este enfoque na responsabilidade social é uma resposta direta às demandas de movimentos sociais que veem a educação médica como um meio para promover a saúde pública e reduzir as desigualdades sociais.

Corroborando com a visão de Antunes dos Santos e Nunes (2019), os autores Oliveira *et al.* (2019) exploram as representações sociais de estudantes de medicina sobre o trabalho na atenção básica, destacando as mudanças introduzidas pelo Programa Mais Médicos e pelas novas DCN de Medicina de 2014. Os resultados sugerem que as escolas que adotaram abordagens inovadoras estão mais alinhadas com as novas diretrizes, enquanto as escolas tradicionais enfrentam desafios na implementação de mudanças curriculares.

A necessidade de contextualizar social e politicamente a educação médica é evidenciada no estudo de Júnior *et al.* (2018), que compara currículos médicos no Brasil e em Portugal. Os autores apontam que as políticas de integração social variam substancialmente entre as instituições, indicando que as DCN são moldadas, tanto por normas educacionais quanto por demandas sociais e políticas. Em uma análise mais recente, Ferreira *et al.* (2019, 2023) discutem a reestruturação das DCN para incorporar dimensões que transcendem o paradigma biomédico tradicional. O estudo de Ferreira *et al.* (2019) destaca a importância da reestruturação curricular para incorporar outras dimensões, além do paradigma biomédico, refletindo uma resposta às demandas sociais e políticas. Isso sugere uma mudança na orientação das DCN de Medicina, para uma abordagem mais centrada na vida e na atenção primária à saúde, indicando uma influência significativa de movimentos sociais que defendem uma saúde mais holística e integrada. Ferreira *et al.* (2023) também apontam para mudanças importantes nas DCN, destacando uma abordagem social mais acentuada, a inclusão de conteúdos interdisciplinares e a integração precoce dos estudantes na rede de saúde pública. Essas mudanças refletem uma resposta às necessidades do SUS e sugerem uma influência dos movimentos sociais que advogam por um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente.

Além disso, as práticas pedagógicas alinhadas às políticas de saúde pública e às demandas do mercado de trabalho também são fundamentais, conforme destacado por Veras e Feitosa (2019) e Francischetti, Holzhausen e Peters (2020). A implementação de Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) e a consideração das Políticas Nacionais de Promoção da Saúde são vistas como cruciais para a eficácia do Currículo Médico Baseado em Competências. Veras e Feitosa (2019) analisam as DCN à luz da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), destacando a importância de uma educação médica geral, humana, crítica e reflexiva. Embora haja uma tentativa de preparar os estudantes de medicina para trabalhar com responsabilidade social, o estudo também revela a falta de participação desses agentes sociais na criação de suas práticas educacionais, indicando uma lacuna na implementação das diretrizes.

Nesta perspectiva, Garcia Júnior *et al.* (2018) aborda a relação entre as DCN de 2014 e a prática da prevenção quaternária na educação médica. A prevenção quaternária, que visa evitar intervenções médicas excessivas ou desnecessárias, está alinhada com os objetivos das DCN, que preconizam uma formação médica geral, humanista e ética. Francischetti, Holzhausen e Peters (2020) discutem as distorções na implementação das DCN, ressaltando a importância de práticas pedagógicas alinhadas com as demandas do mercado de trabalho e com as políticas de saúde pública. Eles propõem a adoção das APCs como uma maneira de melhorar a efetividade do Currículo Médico Baseado em Competência (CMBC). Isso sugere que as políticas educacionais devem estar intimamente ligadas às necessidades da prática médica e às demandas sociais.

Dentro desta visão, o estudo de Cândido e Batista (2019) sinaliza a questão do impacto das DCN de 2014, apontando que todas as escolas médicas no contexto estudado estão em processo de adaptação às determinações das DCN, especialmente no que diz respeito à inclusão obrigatória de áreas como Urgência e Emergência, Atenção Básica e Saúde Mental. No entanto, o estudo também identifica diversas dificuldades no processo de implementação, como a escassez de cenários de prática, a precariedade dos cenários existentes no SUS, a falta de docentes/preceptores e o prazo estabelecido para a implantação das diretrizes. O artigo destaca a importância de estratégias planejadas, como diversificação dos cenários de prática, criação de estágios eletivos e parcerias com instituições de saúde, para superar essas dificuldades e promover uma formação médica mais alinhada com as DCN.

Avançando, os estudos de Pedrosa (2019) e a pesquisa de Gontijo *et al.* (2022) exemplificam os desafios e oportunidades na implementação de novos cursos de medicina, especialmente em resposta ao Mais Médicos. Pedrosa (2019) aborda os desafios e as oportunidades enfrentadas durante o processo de institucionalização do curso, destacando a importância de movimentos autônomos e colaborativos para superar barreiras institucionais e culturais. Gontijo *et al.* (2022) examinam a percepção dos professores de um programa de medicina alinhado com o Programa Mais Médicos e as DCN de 2014 de Medicina. Os resultados destacam as dificuldades na implementação do currículo, mas também a necessidade de os educadores médicos estarem abertos às mudanças na educação médica. Ambos os estudos sublinham a importância da colaboração para superar barreiras institucionais e culturais, enfatizando que a adaptação às mudanças curriculares é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde no Brasil.

Além disso, programas como o PROMED, analisado por Souza *et al.* (2008), e a discussão sobre a distância entre a oferta de formação e as necessidades nacionais por Magnago e Pierantoni (2019), ilustram o papel das políticas públicas na formação médica. Essas iniciativas demonstram como os movimentos sociais e políticos podem desencadear mudanças significativas nos currículos, alinhando-os mais estreitamente com as necessidades do SUS.

Os estudos dos autores De Azevedo e Da Silva (2023) e Machado *et al.* (2021) reforçam a necessidade de uma responsabilidade social nas escolas médicas e a conformidade dos currículos com as DCN. Eles ressaltam que, apesar dos desafios na implementação das mudanças necessárias, a educação médica no Brasil tem sido profundamente influenciada por movimentos sociais e políticos, refletindo-se nas DCN de 2001 e 2014. Essas diretrizes buscam adaptar a formação médica às necessidades da sociedade brasileira contemporânea, ajustando-se às demandas por uma abordagem mais inclusiva e equitativa na saúde. Historicamente, a educação médica no Brasil passou por várias transformações.

CONCLUSÃO

A análise abrangente dos estudos revela a estreita ligação entre as mudanças da educação médica no Brasil e os movimentos sociais e políticos que influenciam as DCN de

2001 e 2014. Essas diretrizes representam uma tentativa de adaptar a formação médica às demandas emergentes da sociedade brasileira, refletindo um desejo por uma abordagem mais inclusiva e equitativa na área da saúde.

Desde o impacto do relatório *Flexner* até a implementação do programa Mais Médicos, percebe-se uma resposta direta às pressões sociais e políticas, evidenciando a necessidade de mudanças na educação médica. O programa Mais Médicos, em particular, desempenhou um papel significativo na expansão do número de escolas médicas, embora tenha suscitado preocupações sobre a qualidade da formação médica em meio a essa expansão acelerada.

Conclui-se, portanto, que os movimentos sociais e políticos desempenham um papel crucial na transformação da educação médica no Brasil, influenciando as DCN de 2001 e 2014. Essas diretrizes representam uma resposta às demandas da sociedade brasileira, por uma formação médica mais inclusiva, equitativa e alinhada com as necessidades emergentes na área da saúde.

A implementação dessas diretrizes, no entanto, enfrenta uma série de desafios, incluindo a escassez de recursos, a precariedade dos cenários de prática e a resistência institucional à mudança. Apesar disso, os estudos demonstram que as instituições que adotam abordagens inovadoras estão mais alinhadas com as novas diretrizes, sugerindo que a colaboração entre educadores médicos, formuladores de políticas e movimentos sociais pode ser fundamental para superar esses obstáculos, o que também depende do momento histórico e político.

Além disso, a análise ressalta a importância de práticas pedagógicas alinhadas com as políticas de saúde pública e as demandas do mercado de trabalho. A implementação das APCs e a consideração das Políticas Nacionais de Promoção da Saúde são vistas como cruciais para a eficácia do CMBC.

No entanto, apesar dos avanços representados pelas DCN de Medicina de 2014, ainda há desafios a serem enfrentados. Rezende *et al.* (2019) apontam que, a implementação dessas diretrizes tem sido marcada por dificuldades e resistências, especialmente por parte de alguns setores da comunidade acadêmica e médica. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos humanos e a resistência às mudanças são alguns dos obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino médico para a efetivação das políticas propostas na DCN.

Diante desses desafios, é fundamental que os movimentos sociais continuem a desempenhar papel ativo na promoção de uma formação médica de qualidade e acessível a

todos. Oliveira e Santos (2019) destacam a importância da mobilização da sociedade civil e das entidades acadêmicas na defesa das diretrizes curriculares e na exigência de sua efetiva implementação. Somente por meio de uma ação coletiva que seja mobilizadora e comprometida, será possível superar os obstáculos e alcançar uma formação médica transformadora.

Além disso, é essencial que os profissionais de medicina estejam engajados na luta pela melhoria do sistema de saúde como um todo. Magnago e Pierantoni (2019) argumentam que a formação médica deve preparar os estudantes, não apenas para o exercício da prática clínica, mas também para o enfrentamento dos desafios estruturais e sociais que afetam a saúde da população. Isso requer uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, que valorize a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No contexto atual, em que o Brasil enfrenta desafios cada vez maiores na área da saúde, é fundamental que as DCN de Medicina continuem a ser aprimoradas e atualizadas, de acordo com as demandas da sociedade. Santos e Shimizu (2019) destacam a importância de uma abordagem flexível e adaptável, capaz de responder às mudanças e necessidades emergentes no campo da saúde pública. Isso requer uma constante interação e diálogo entre os diferentes atores envolvidos na formulação e implementação das políticas de saúde.

Desde as DCN de Medicina de 2001 até às de 2014, esses movimentos têm desempenhado um papel fundamental na definição dos rumos da formação médica no país. No entanto, há ainda muitos desafios a serem enfrentados, e é fundamental que a sociedade civil e as entidades acadêmicas continuem a se mobilizar em defesa de uma formação médica mais humanizada, ética e comprometida com as necessidades da população brasileira.

REFERÊNCIAS

ANTUNES DOS SANTOS, Renato; NUNES, Maria do Patrocínio Tenório. Medical education in Brazil. **Medical teacher**, v.41, n.10, p.1106-1111, 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2019.1636955>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Cândido, Patrícia Tavares da Silva; BATISTA, Nildo Alves. O Internato Médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: um Estudo em Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.3, p.36-45, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/mH7yv66DQkwfrjMtHQT4bSB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

AZEVEDO, George; SILVA, Fernando Antonio Menezes. Advancing Health Equity Through Social Accountability in Brazilian Medical Schools: Finding a Match Between the National Curriculum Guidelines and Social Accountability Indicators. **Social Innovations Journal**, v.21, 2023. Disponível em:

<<https://socialinnovationsjournal.com/index.php/sij/article/view/6801>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

FERREIRA, Marcelo José Monteiro *et al.* New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. **Interface**, v.23, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/icse/a/FD4rxtpnHDkPyDC6JFPzK9z/>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

FERREIRA, Matheus Mendes dos Santos; MAID, Luciana Colares; COSTA, Simone de Melo y CALDEIRA, Antônio Prates. National Curriculum Guidelines for medical courses in Brazil: changes in the process of formation. **Jornal de Políticas Educacionais**, v.17, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-19692023000100111&lng=es&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros *et al.* Evaluating medical education regulation changes in Brazil: workforce impact. **Human Resources for Health**, v.19, n.1, 2021. Disponível em: <<https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-021-00580-5>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

<<https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-021-00580-5>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FRANCISCHETTI, Ieda; HOLZHAUSEN, Ylva; PETERS, Harm. Tempo do Brasil traduzir para a prática o Currículo Médico Baseado em Competência por meio de Atividades Profissionais Confiáveis (APCs). **Interface**, v.24, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/qwchcdrx4n3rxHLmFmgPPBM/>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GARCIA JR, Carlos Alberto Severo; STEIL, Amanda; MIRANDA, Clara Garcia. Prevenção quaternária e educação médica: Uma revisão integrativa após as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Medicina de 2014. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.13,n.40, p.1-12, 2018. Disponível em:

<<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1694>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GONTIJO, Dyelle Hingrid Gonçalves; VOIGT, Caroline Borba; FONSECA, Graciela Soares. "New" medical education: perception of professor of an undergraduate program implemented from Mais Médicos Program. **Research, Society and Development**, v.11, n.6, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26980>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

INSTITUTE JOANNA BRIGGS. **New JBI levels of evidence: developed by Joanna Briggs Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation Working Party**. 2013. Disponível em: <https://jbi.global/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

JUNIOR, Antonio da Silva Menezes, *et al.* Medical Education: Curriculum Comparison between Brazil and Portugal. **Creative Education**, v.9, n.8, 2018. Disponível em: <<https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=85694>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

KUSSAKAWA, Diogo Hiroshi Beçon; ANTONIO, Clésio Acilino. Os eixos estruturantes das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Medicina no Brasil. **Revista Docência do Ensino Superior**, v.7, n.1, p.165-184, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2245>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MACHADO, Carolina; OLIVEIRA, José Maurício de; MALVEZZI, Edson. Repercussions of the 2014 national curricular guidelines on the pedagogical projects of new medical schools. **Interface**, v.25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200358/en/>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Celia Regina. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, p.15-24, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/QV8MBZ3YqvMrPLXy9gNCV9w/>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MEIRELES, Maria Alexandra de Carvalho; FERNANDES, Cássia do Carmo Pires; SILVA, Lorena Souza. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, p.67-78, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/GZFvH7frghsyhKBnZhbYRLn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

NOVATO, Valéria de Oliveira Lemos; FERREIRA, Vicente da Rocha Soares; PASCHOALOTTO, Marco Antônio Catussi. Adherence of the Medical Course PPCs to the parameters of the Brazilian medical education policy. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.46, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/Wr9z79Jtxh77MHwnMkWM7bR/?lang=en>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de *et al.* Encontros e desencontros entre projetos pedagógicos de cursos de Medicina e Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de professores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/MCKxrgP8zBMkFYpYRs7LRBB/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, Felipe Proença de; SANTOS, Leonor Maria Pacheco; SHIMIZU, Helena Eri. Programa Mais Médicos e diretrizes curriculares nacionais: avanços e fortalecimento do sistema de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.17, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/gVxsc6hxJ6xgd4GLcHRVzth/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. Implementation and development of a medical course in Parnaíba-Piauí state, Brazil, based on the Project More Doctors for Brazil. **Interface**, v. 23, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/njfkR9CT7mWt3QDZBpkTbcC/?lang=en>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

REZENDE, Valter LM *et al.* Percepção discente e docente sobre o desenvolvimento curricular na atenção primária após Diretrizes Curriculares de 2014. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, p.91-99, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZYLxcFwdRx6KkLqLq6KQSBN/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SORDI, Mara Regina Lemes De *et al.* Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pautadas no Programa Mais Médicos. **Interface**, v.24, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/jF53z6YP4L459MswmpfLyyK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOUZA, Patrícia Alves de; ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; ROS, Marco Da Aurélio. Changes in medicine course curricula in Brazil encouraged by the Program for the Promotion of Medical School Curricula (PROMED). **BMC Medical Education**, v.8. p.1-7, 2008. Disponível em: <<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-8-54>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

TRICCO AC, LILLIE E, ZARIN W, *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v.169, n.7, p.467-473, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VERAS, Renata Meira; FEITOSA, Caio Cezar Moura. Reflections on the National Curricular Guidelines of undergraduate medical courses based on the National Health Promotion Policy. **Interface**, v.23, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/MKgjg8b9StzMGwdPbFfLpBr/?lang=en>>. Acesso em: 16 jun. 2024.